



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Interações De Sífilis Congênita Em Menores De 1 Ano: Análise Comparativa Entre O Estado De Sergipe Em Relação Ao Nordeste E Ao Brasil

Autores: Rebeca Moreira de Andrade Lopes; Miguel Vieira Gomes; Adriana Barbosa de Lima Fonseca; Taiane Menezes Mendonça; Lisbeth Menezes Mendonça; Isabelle Araujo de Oliveira Santana; Ricardo Gois de Lima; Daniel Silva Santos

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica de evolução crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que se dissemina por via hematogênica. A transmissão se dá por via sexual (sífilis adquirida) ou transplacentária (sífilis congênita). A maioria dos casos de sífilis congênita são assintomáticos, entretanto, podem cursar com prematuridade, baixo peso ao nascer, hepatomegalia, esplenomegalia, icterícia, lesões na pele, má formações e anemia. Apesar de ser uma doença passível de prevenção, a sífilis congênita pode evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis, tais como cegueira, surdez, neurosífilis e déficits no desenvolvimento caso não seja tratada precocemente. Como forma de cuidado favorável à prevenção, uma ferramenta muito importante é o pré-natal. A identificação da gestante com sífilis durante o pré-natal possibilita o seu tratamento de forma precoce. No entanto, muitas gestantes não realizam as consultas de pré-natal e exames como preconizado pelo Ministério da Saúde. Somado a isso, falta de apoio e informação à população sobre as infecções sexualmente transmissíveis e como evitá-las. Objetivo: Comparar a prevalência da sífilis congênita em menores de 1 ano no estado de Sergipe com o número de casos registrados no Nordeste e no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Os dados foram recolhidos, descritos e analisados a partir do banco de dados alimentado pelo Ministério da Saúde, o DATASUS, no período de 2014 a junho de 2018, englobando todas as regiões do Brasil e seus Estados. Resultados: Dos 58.279 casos de sífilis congênita no Brasil no período estudado, 39,72% ocorreram na região sudeste, seguido pela região nordeste com 34,12%. Sergipe possui um total de 1.262 casos, que correspondem a 2,16% dos casos do Brasil e 6,34% dos casos do Nordeste, ocupando o 5º lugar entre os 9 estados do Nordeste. Discussão e conclusão: Apesar de ser uma doença potencialmente evitável, a sífilis ainda é um grave problema de saúde pública, mesmo após as estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde para tentar diminuir o número de casos tanto da sífilis em gestantes como da sífilis congênita. Sergipe ocupa uma posição de destaque quando comparada ao Brasil, haja vista que é o sexto estado menos populoso do país. A ausência ou baixa cobertura dos programas de prevenção, a existência de barreiras para o acesso à assistência pré-natal e a estigmatização e a discriminação com as infecções de transmissão sexual são fatores que colaboram com essa alta incidência. Portanto, percebe-se a necessidade de atualizar periodicamente e capacitar os profissionais de saúde, principalmente, quanto ao aconselhamento para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis- ISTs. Por conseguinte, tais dados corroboram a real necessidade de uma assistência pré-natal e tratamento eficazes, seja das gestantes ou do parceiro, o que consequentemente refletirá no número de casos de sífilis congênita.